

Mais Bancário

25
AbriL



50 anos

de democracia sindical



6

Sindical

Processo IFAP arrasta-se há 11 anos:
Não desistimos!

8

Sindical

Diálogo social nos
bancos centrais: inflação,
preocupação comum



Sindical

Sindicatos dos Bancários decidem ações conjuntas | 5
Processo IFAP arrasta-se há 11 anos: Não desistimos! | 6
Diálogo social nos bancos centrais: inflação, preocupação
comum | 8
Igualdade e inclusão: sim, mas... | 9
Mais homens do que mulheres nos bancos centrais | 9

Fundo de pensões

BNP Paribas: Valor do Fundo diminuiu | 10

Questões Jurídicas

Licença parental: promover a igualdade de direitos e
obrigações dos progenitores | 14

Formação

Sócios aprenderam a salvar vidas | 16

Efeméride 50 anos 25 de Abril

25 de Abril, liberdade e pluralismo sindical | 18

SAMS

Consulta do SAMS apoia doentes com ostomia | 23

Visto de fora

Uma nova agenda financeira para a União Europeia | 24

Tempos Livres

Fátima Ribeiro na liderança | 28
Xadrez: José Neves vence fase preliminar | 28
Pesca de Alto Mar: Oito finalistas apurados | 29
Pesca de mar Carlos Silva na frente | 29
Regional de Portimão leva sócios em visita cultural a
Lisboa | 30
Faro mantém tradição com almoço de caça | 30
King: Almeida Alves sagra-se campeão regional | 31
Salvar vidas em Évora | 31
A palavra ao sócio | 32

Talento à prova | 33



14

Questões Jurídicas

Licença parental: promover a igualdade de
direitos e obrigações dos progenitores

Propriedade: Sindicato da Banca, Seguros e Tecnologias – Mais Sindicato
NIF 500 825 556
Correio eletrónico: direccao@mais.pt
Diretor: António Fonseca
Diretor-adjunto: João Ferreira
Conselho editorial: António Fonseca, João Ferreira, Mónica Gomes e Vânia Ferreira
Editor: Elsa Andrade
Redação, Edição e Produção:
Rua de São José, 131 | 1169-046 Lisboa
Tels.: 213 216 100 | Fax: 213 216 180
Correio eletrónico: maisbancario@mais.pt
Grafismo: Ricardo Nogueira
Pré-impressão e Impressão: Xis e érrre, xer@netcabo.pt
Rua José Afonso, 1, 2.º Dto. | 2810-237 Laranjeiro
Tiragem: 33.781 exemplares (4.281 enviados por correio eletrónico)
Periodicidade: Mensal
Depósito legal: 310954/10
Registado na ERC: n.º 109.009
www.mais.pt

Estatuto Editorial
Consultável através do endereço:
[https://www.mais.pt/atividadesindical/informacao/publicacoes/
Pages/estatutoeditorial_bancario.aspx](https://www.mais.pt/atividadesindical/informacao/publicacoes/Pages/estatutoeditorial_bancario.aspx)

A publicidade publicada e/ou inserta no Mais Bancário
é da total responsabilidade dos anunciantes



ANTÓNIO FONSECA

Lutar ou baixar a cabeça?

Muitos de nós estávamos nos primeiros anos de vida, no 25 de Abril. Alguns talvez recordem vagamente a agitação e as conversas da família, embora muito do que hoje sabemos se deva ao que ouvimos e lemos ao longo do tempo, sobretudo os relatos de como era difícil enfrentar o quotidiano no tempo do fascismo. Mas para outros, como os sócios mais antigos do Sindicato, as memórias são bem mais precisas, tanto do antes como do período que envolveu este marco histórico. E melhor que ninguém sabem avaliar a profunda transformação da sociedade, a todos os níveis. Os bancários que trabalharam sob o jugo da ditadura recordam as duras condições de vida, a arbitrariedade nos locais de trabalho, o receio de falar e o medo de protestar.

Apesar dos perigos – perder o emprego, ser preso, ser torturado... e muitos sofreram tudo isso – resistiam, protestavam, exigiam, faziam manifestações e greves. Ousavam ter esperança.

No momento em que se comemoram 50 anos sobre o 25 de Abril devemos lembrar-nos do que sofreram milhares de pessoas para que hoje vivamos em liberdade. Sem medo de expressarmos o que pensamos, sem receio de sermos presos por isso.

E honrarmos os que lutaram por nós, agradecer-lhes o que hoje temos, pois embora este não seja um país perfeito, é, certamente, muito distinto, com melhores condições de vida e trabalho, democrático, moderno e desenvolvido. E homenageá-los respeitando o que herdámos, protegendo o que temos e esforçando-nos por conseguir mais.

Não nos iludamos. Muitos houve que nunca lutaram por nada; não protestaram nem exigiram. Baixaram a cabeça e deixaram o encargo para outros. Depois, obviamente aproveitaram os benefícios da Revolução.

Nesta comemoração deveríamos refletir sobre a qual dos dois grupos queremos pertencer: aos que lutam e exigem, ou aos que baixam a cabeça e esperam que os proveitos lhes caiam nas mãos?

As negociações salariais da banca estão num impasse. Os bancários preferem lutar ou baixar a cabeça? O Mais Sindicato lutará, sempre. Mas precisa do apoio dos sócios. ■



de IMAIO 2024



FESTA DOS TRABALHADORES
UNIÃO GERAL DE TRABALHADORES

SALÁRIOS E PENSÕES DIGNOS
RESPEITO PELA CONCERTAÇÃO SOCIAL

MAIS NEGOCIAÇÃO COLETIVA

35 HORAS PARA TODOS OS TRABALHADORES

EMPREGO COM DIREITOS

COMBATER A PRECARIEDADE

MAIS IGUALDADE



© Nuno Lima



MUNICÍPIO DE VILA REAL



Por salários e reformas justas

Sindicatos dos Bancários decidem ações conjuntas

Os sete Sindicatos do Setor Bancário – MAIS Sindicato, SNQTB, SBN, SIB, SBC, STEC e SinTAF –, reunidos dia 22 de abril, decidiram unir esforços e avançar com um calendário de ações conjuntas para a defesa dos trabalhadores

Face ao diagnóstico da situação atual, constata-se que os bancários confrontam-se diariamente:

- Perda acumulada de poder de compra, para ativos e reformados (a taxa de inflação em 2023 foi 4,3%);
- Pressão para a concretização de objetivos irrealistas;
- Assédio laboral;
- Crescimento desmesurado de casos de *burnout*;
- Flagelo das horas extraordinárias não pagas;
- Desemprego, face à destruição massiva de postos de trabalho em vários Bancos, condenando, injustificadamente, centenas de bancários e suas famílias;
- Insatisfação e indignação dos clientes, que face ao encerramento de balcões e à falta de bancários são obrigados a deslocar-se e a suportar longas filas para atendimento;
- Protesto dos clientes devido ao pagamento de comissões cada vez mais elevadas, tendo como contrapartida serviços mínimos.

Bloqueio

O ano de 2023 foi excelente para a Banca – todas as Instituições de Crédito (IC) alcançaram lucros avultados –, mas infelizmente os bons resultados não chegaram àqueles que para eles contribuíram: os trabalhadores bancários. Numa atitude de arrogante intransigência, a Banca bloqueia a negociação, insistindo em propostas imorais e

injustas de aumentos salariais e repudia a lei ao avançar com aumentos por ato de gestão.

Apesar dos enormes lucros, a proposta de aumentos salariais da Banca para 2024 não cobre, sequer, a inflação registada em 2023 – e muito menos compensa o poder de compra perdido nem reflete os ganhos de produtividade. Os bancários merecem salários e pensões dignas – para tal, tabelas salariais e pensões de reforma têm de ser atualizados na justa medida.

Os Sindicatos dos Bancários repudiam o argumento da Banca de que há aumento da massa salarial, que inclui tudo, como prémios e incentivos – podem ser uma ajuda hoje, mas não se refletem no futuro, nomeadamente na pensão de reforma.

Agir

Todos os setores de atividade e todos os governantes, atuais e passados, defendem a necessidade de urgentemente aumentar salários ... a Banca não pode ser a exceção.

Face a esta situação e à falta de resposta da Banca, os sete Sindicatos do Setor Bancário decidiram definir uma estratégia de ações conjuntas e elaborar propostas concretas.

Em breve serão divulgadas as datas e as ações previstas. 

Processo IFAP arrasta-se há 11 anos

Não desistimos!

Desde que em 2013 os trabalhadores do IFAP e das DRAP transitaram, por imposição de um decreto-lei, do ACT do Setor Bancário para a administração pública, o MAIS tudo tem feito para que a sua situação fosse salvaguardada. Agora, o Sindicato enviou já aos novos governantes um pedido de reunião, na expectativa de que os problemas ainda em aberto sejam resolvidos em definitivo

INÊS F. NETO

Esta é uma “história” triste, que envolveu centenas de trabalhadores que sempre pertenceram ao setor bancário e que, contra sua vontade e sem qualquer negociação com os sindicatos, viram a sua vida e situação profissional alterar-se radicalmente, ao serem obrigados por decreto-lei a integrar a administração pública – e perdendo os benefícios do ACT, nomeadamente a proteção do SAMS ao chegarem à reforma.

Apesar de mais de uma década de diligências levadas a cabo pelo MAIS – e porque ainda não foi possível resolver todas as situações que afetam estes sócios – o Sindicato não desiste.

Prova dessa determinação é o envio aos novos governantes, nomeadamente ao ministro da Agricultura, José Manuel Fernandes, um pedido de reunião com o objetivo de debater a situação, de forma a que estes problemas sejam resolvidos em definitivo.

Requerida inconstitucionalidade

O MAIS desenvolveu um conjunto de ações junto da Presidência da República, Provedoria, Procuradoria e Grupos Parlamentares, sensibilizando as entidades respetivas para a necessidade de requererem, junto do Tribunal Constitucional, a fiscalização sucessiva da constitucionalidade com vista à declaração de inconstitucionalidade do decreto-lei (DL) 19/2013, de 06.02, que procedeu à integração plena dos trabalhadores do Instituto de Financiamento da Agricultura e Pesca (IFAP) e das Direções Regionais de Agricultura e Pesca (DRAP), oriundos já do ex-IFADAP, nas carreiras da administração pública, com o respetivo estatuto remuneratório, bem como

a anulação dos atos praticados ao seu abrigo.

Nos tribunais administrativos foram instauradas ações pedindo a “desaplicação”, por inconstitucional, daqueles diplomas, bem como ações de impugnação dos atos de transição para as carreiras gerais, praticados à sombra daquele diploma, suscitando, também nestas ações, a questão da inconstitucionalidade decorrente da “desaplicação” do ACT (quer para o IFAP quer para as DRAP). Entretanto, no âmbito de uma ação judicial que correu termos no Tribunal Administrativo e Fiscal de Mirandela (embora não respeitasse a sócios do MAIS), foi suscitada a questão da inconstitucionalidade daqueles diplomas. Nessa sequência, o Tribunal Constitucional, pelo seu Acórdão n.º 828/17 de 13.12.17, decidiu não julgar inconstitucional a interpretação normativa, extraída dos artigos 4.º, 6.º, n.º 5, 7.º e 9.º, n.º 1, do Decreto-Lei n.º 19/2013, de 6 de fevereiro, segundo a qual, o Acordo Coletivo de Trabalho para o Setor Bancário é inaplicável aos trabalhadores do IFAP, I.P. por ele abrangidos, ainda que filiados em sindicatos subscritores do ACT.

Segurança Social

Face ao Acórdão, a questão da inconstitucionalidade ficou resolvida em sentido negativo para os trabalhadores. No entanto, as ações judiciais em curso prosseguiram, essencialmente, para a apreciação de uma questão remuneratória que abrangia dois grupos de trabalhadores – os que perderam o valor compensatório da cláusula 92.ª, n.º 5 e que era recebido por quem era subscritor da CGA ou beneficiário da Segurança Social e que visava compensar o pagamento da diferença entre os 3% que pagavam os demais trabalhadores com CAFEB (caixa de previdência dos bancários, entretanto extinta) e os 11% que estes trabalhadores pagavam – e os restantes trabalhadores,



que estavam na CAFEB e tiveram um agravamento da contribuição da Segurança Social, de 3% para a 11%.

Despacho para ex-IFADAP...

No que respeita à ação judicial dos trabalhadores do ex-IFADAP, que transitaram para o IFAP, a dada altura do processo judicial o juiz proferiu despacho no sentido de serem identificados os sócios do MAIS representados na ação e as respetivas situações jurídicas – e que cada um dos interessados em ser representado pelo MAIS pagasse a taxa de justiça inicial (cada um) no valor de 612€.

Os sócios que se vieram a constituir como interessados viram a ação ser julgada procedente e o IFAP condenado no pagamento dos créditos salariais referidos. O IFAP interpôs recurso da sentença, mas apenas relativamente ao segmento que respeitava à diferença entre os 3% e os 11%, tendo liquidado os valores aos restantes trabalhadores com juros de mora.

... e para ex-DRAP

No que respeita à ação dos trabalhadores que transitaram para as DRAP, o respetivo juiz emitiu despacho no sentido de serem indicados todos os sócios do MAIS nas DRAP abrangidos na transição. A ação veio a ser julgada improcedente, por se ter considerado que o ato de transição decorria de ato legislativo e não configurava um ato administrativo suscetível de impugnação judicial. A sentença está pendente de recurso.

Neste quadro, o MAIS reuniu-se com o Conselho de Administração (CA) do IFAP, solicitando que a sentença (na parte em que não existiu recurso) fosse estendida a todos os associados do MAIS que não estavam incluídos na ação. O CA informou o Sindicato que essa decisão dependia da orientação da tutela.

Em consequência, e tendo em vista que, relativamente aos trabalhadores do ex-IFADAP que transitaram para as DRAP a situação fosse similar, foi pedida reunião à então ministra da Agricultura. Não obstante os vários pedidos formulados pelo Sindicato, a reunião nunca se realizou.

SAMS

Coloca-se, ainda, a questão da perda do SAMS pelos trabalhadores que se vão reformando, como decorre dos diplomas legais referidos. A matéria foi colocada pelo MAIS, em termos genéricos, e que tem sido colocada individualmente por alguns sócios – decidindo os tribunais no sentido de que a perda do SAMS decorre diretamente da lei, não cabendo ao poder judicial imiscuir-se no poder legislativo.

De salientar que o diploma que procede à integração do fundo de pensões do ex-IFADAP na CGA não contém qualquer norma relativamente ao SAMS para os reformados – aliás, em sentido diferente foi a opção legislativa para o ex-BPN, aquando da integração do seu fundo de pensões. Assim, o Sindicato considera que, sem dúvida, esta é uma matéria que carece de alteração legislativa.

Ainda no que respeita ao fundo de pensões do ex-IFADAP, os sindicatos tiveram um papel fundamental na negociação do diploma respetivo, no sentido de ser salvaguardado que os complementos remuneratórios que existiram no ex-IFADAP fossem pensionáveis, tal como estava previsto no contrato constitutivo do fundo de pensões.

Muito embora os complementos remuneratórios tivessem sido suprimidos em 2011, muitos dos trabalhadores afetados por essa retirada vieram, com o patrocínio dos serviços jurídicos do MAIS, a ganhar a causa em tribunal e a obter a reposição desses complementos. 



Diálogo social nos bancos centrais: inflação, preocupação comum

A aplicação da Carta de Diversidade e o impacto cada vez maior da inteligência artificial também foram temas em debate entre sindicatos e dirigentes dos bancos centrais do Sistema Europeu. O Mais Sindicato participou da reunião

INÊS F. NETO

Na 63.^a reunião do diálogo social do Sistema Europeu dos Bancos Centrais (SEBC), que decorreu dia 14 de março, em Frankfurt, dirigentes do BCE e sindicatos filiados nas três Federações (UNI, EPSU e SCECBU) debateram e analisaram alguns dos desafios atuais e mais impactantes para os trabalhadores do Sistema. No encontro participaram representantes sindicais dos diversos bancos centrais nacionais (BCN). A presença do Banco de Portugal (BdP) foi assegurada por Rui Lavoura, membro do Secretariado Sindical do Mais Sindicato, e Joaquim Afonso, da Comissão Sindical do SBN. Entre os temas abordados, destaque-se os níveis de inflação, a Carta de Diversidade e a inteligência artificial.

Inflação

A sessão de abertura contou com as intervenções do vice-presidente do BCE, Luís de Guindos, e do representante dos sindicatos e presidente do SCECBU, Thierry Desanois. O discurso de Luís de Guindos incidiu sobre os desafios colocados pela inflação e as previsões económicas para a Europa no curto prazo, designadamente no consumo e no mercado de trabalho, adiantando que em junho já haverá mais dados, o que permitirá uma análise mais precisa sobre o futuro.

O vice-presidente do BCE reforçou a importância do diálogo social, considerando que deve ser contínuo e desenvolver-se em clima de confiança, transparência e confidencialidade.

Por fim, deixou a garantia de que o BCE quer manter uma relação de proximidade com os trabalhadores, inteirando-se das suas preocupações.

Populismo

Já Thierry Desanois alertou para a necessidade de ser prestada uma atenção especial à saúde mental dos trabalhadores face ao contexto socioeconómico atual. O presidente do SCECBU apresentou ainda as apreensões sindicais com a situação económica em que vivem os cidadãos europeus devido à inflação e ao consequente declínio do poder de compra, bem como a indiferença geral face aos mais desfavorecidos.

Tal conjuntura, alertou, poderá ter consequências nas próximas eleições europeias, de que poderá resultar no aparecimento de movimentos de protesto e de partidos de extrema-direita e eurocéticos, o que terá impacto no futuro político da UE.

Inteligência artificial

Na reunião foram apresentados os resultados de um questionário sobre a implementação da Carta de Igualdade, Diversidade e Inclusão (ver caixa), bem como a Lei de Inteligência Artificial, incluindo considerações éticas. A inteligência artificial gerou avanços significativos em termos de eficiência, tomada de decisão e gestão do risco. Nesse sentido, poderá trazer benefícios importantes, nomeadamente na análise da *big data*, na deteção de fraudes e na personalização dos serviços.

No entanto, a crescente adoção da inteligência artificial também levanta questões éticas e sociais, pelos que os sindicatos apresentaram preocupações relacionadas com a proteção da confidencialidade, a segurança dos dados e o seu impacto no emprego.

Assim, os sindicatos reclamaram o seu envolvimento no debate, de forma a garantir que os avanços tecnológicos não ocorram à custa dos direitos dos trabalhadores. ■

Igualdade e inclusão: sim, mas...

Na reunião do diálogo social esteve ainda em debate a Carta de Igualdade, Diversidade e Inclusão, uma matéria que poderá ter relevância para o bem-estar dos trabalhadores e para a reputação dos bancos centrais. Por se tratar de um pilar estratégico, têm sido desenvolvidos estudos com objetivo de monitorizar a sua aplicação. Os Sindicatos apresentaram uma proposta de elaboração de um questionário anual, cujos resultados seriam debatidos nas reuniões de diálogo social. Assim, na reunião deste ano foram apresentados resultados do inquérito, no qual participaram 20 bancos centrais. O Banco de Portugal, que também subscreveu a Carta, foi incluído, mas devido ao atraso do banco no esclarecimento de algumas questões, a sua resposta não chegou a tempo de ser incluída no estudo. No entanto, segundo Rui Lavoura, as preocupações reveladas nos resultados aplicam-se, grosso modo, à situação no BdP. Os dados apurados no último estudo evidenciam que,

apesar do interesse manifestado pelos bancos no tema, parece não haver uma real implementação da Carta e, por vezes, a existência de diversity officers não se traduz numa melhor atuação.

No caso do BdP, adianta o coordenador da Secção Sindical do MAIS, não existe um gabinete próprio, embora alguns elementos do DPE estejam adstritos ao trabalho nesta área.

“Têm sido tomadas algumas medidas para defender a igualdade e a paridade, nomeadamente com concursos de recrutamento mais inclusivos e não discriminatórios, mas haverá ainda muito a ser desenvolvido”, acrescentou.

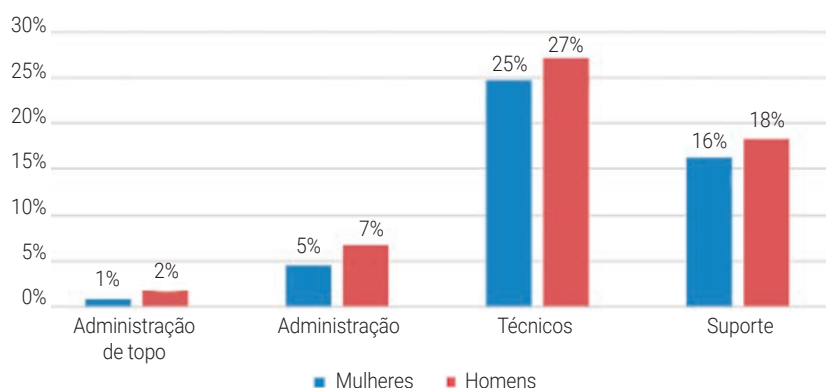
Refira-se ainda que o inquérito concluiu que do total dos bancos respondentes, 60% têm implementado o programa (55% dos Recursos Humanos seguem-no), bem como igual percentagem possui um gabinete próprio (*diversity officer*).

No que concerne ao envolvimento dos sindicatos, tal só acontece em 40% dos casos. 

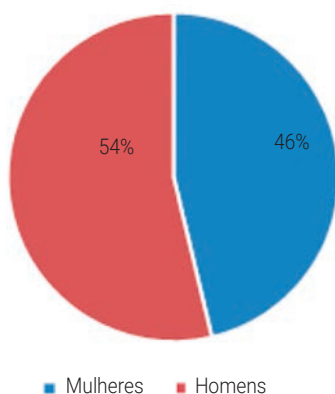
Mais homens do que mulheres nos bancos centrais

O relatório anual de 2022 sobre os recursos humanos do Sistema Europeu dos Bancos Centrais (ESCB) inclui números relacionados com a questão de género para todo este universo. Como se constata, as mulheres são minoritárias no conjunto de trabalhadores e estão em número inferior em todos os escalões profissionais. O relatório foi terminado no outono de 2023. O conjunto atualizado de estatísticas estará pronto no verão de 2024.

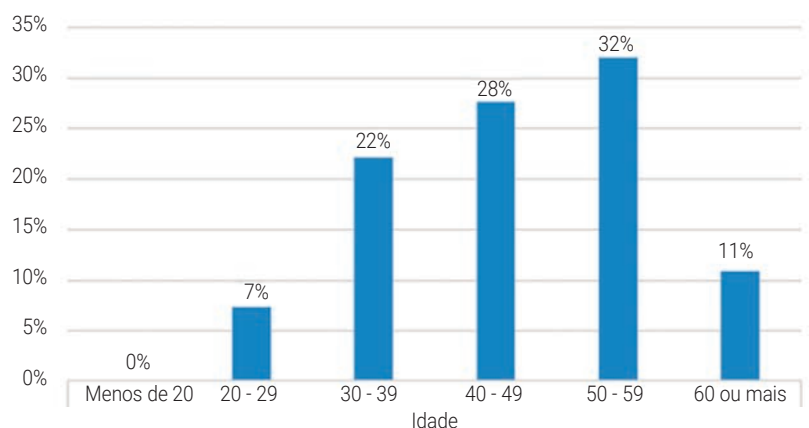
Composição da força de trabalho por género e nível salarial (2022)



Composição da força de trabalho por género (2022)



Composição da força de trabalho por idade (2022)



Fundo de Pensões BNP Paribas

Valor do Fundo diminuiu

No âmbito das suas funções, a Comissão de Acompanhamento analisou o relatório do atuário do Fundo de Pensões de Benefício Definido do BNP Paribas, cujo único associado é o Banco BPI, S.A.



PEDRO GABRIEL

O Plano de Pensões de Benefício Definido dos colaboradores do BNP Paribas segue o estipulado no Acordo Coletivo de Trabalho do Sector Bancário (ACT), sendo substitutivo dos regimes públicos de Segurança Social até à data da sua integração na mesma, momento a partir do qual passou a um plano complementar ao Regime Geral de Segurança Social. No final de 2011 os Bancos e a Associação Portuguesa de Bancos acordaram com o Governo a transferência para o Estado de

responsabilidades associadas a pensões em pagamento. Apenas foram transferidas para o Estado as responsabilidades com pensões em pagamento em 31 de dezembro de 2011 previstas no regime de Segurança Social substitutivo, ou seja, no que decorre da aplicação do ACT do Sector Bancário.

População

Os dados da população total coberta em 2022, conforme consta no **Quadro I e II**, revelam uma responsabilidade constituída por 256 pessoas (258 em 2021) sendo

86,82% participantes ativos (88% em 2021) e 13,18% beneficiários de pensões (12% em 2021). Dos participantes ativos, 30,8% (31,4% em 2021) têm menos que 66 anos e 4 meses, com uma idade média de 54,4 anos (em 2021, 53 anos), uma antiguidade média de 27,13 anos (em 2021, 26,8 anos) e um salário anual de 2.529.466 euros (em 2021, 2.492.592 euros). Verificou-se um decréscimo de 2,8%. De referir ainda que 69,2% (em 2021, 68,6%) são ex-Participantes com uma idade média de 54,9 anos (em 2021, 53,9 anos), uma antiguidade média

**Quadro 1** Participantes Ativos

	N.º Participante		Idade Média		Tempo de Serviço Médio		Salário Médio Anual (euro)	
Escalões etários	2022	2021	2022	2021	2022	2021	2022	2021
Menor que 66 anos e 4 meses	69	71	54,4	53	27,13	26,8	2 529 466	2.492.592
Maior que 66 anos e 4 meses	0	0	0	0	0	0	0	0
Ex-Participantes	155	155	54,9	53,9	4,26	6	2 792 452	2.753.703
Total	224	226					5 321 918	5.246.295

	N.º Participante		Peso dos escalões		Variação
Escalões etários	2022	2021	2022	2021	2021 / 2022
Menor que 66 anos e 4 meses	69	71	30,80%	31,40%	-2,80%
Maior que 66 anos e 4 meses	0	0			
Ex-Participantes	155	155	69,20%	68,60%	0,00%
Total	224	226	100%	100%	-0,90%



de 4,6 anos (em 2021, 6 anos) e um salário anual de 2.792.452 euros (2.753.703 euros em 2021). Não houve variação do número de ex-Participantes. Da população total de beneficiários, 52,9% (50% em 2021) dizem respeito à rubrica Velhice, com uma idade média de 69,94 anos (69,3 anos em 2021) e uma pensão média de 13.157 euros (14.146 euros em 2021); 35,3% (37,5% em 2021) dizem respeito a Invalidez, com uma idade média de 69,42 anos (68,4 anos em 2021) e uma pensão média de 17.748 euros

(19.069 euros em 2021); 11,8% (12,5% em 2021) na rubrica Viuvez/Orfandade, com uma idade média de 43,25 anos (42 anos em 2021) e uma pensão média de 4.856 euros (5.627 euros em 2021).

Serviços passados

O valor dos serviços passados dos ativos diminuiu 41,5% entre 2022 e 2021, sendo 71,8% (73,7% em 2021) ativos com idade menor que 66 anos e 4 meses e 28,2% (26,3% em 2021) ex-Participantes.

O valor das responsabilidades com

pensões teve uma redução de 18,5%, sendo 62,2% (56,8% em 2021) reformados por velhice, 33% (36% em 2021) reformados por Invalidez, 7,6% (7,2% em 2021) Pensionistas de viuvez/orfandade.

O **Quadro III** mostra a síntese da responsabilidade com serviços passados, enquanto o **Quadro IV** demonstra a evolução do Fundo, que diminuiu 15,6% em relação a 2021 (2,9%) por efeito do peso do rendimento, que diminuiu (-269,6%) (em 2021 foi de 6,8%) e das contribuições (-100%).

Quadro 2 Beneficiários

Tipo de Reforma	N.º Beneficiários		Peso Escalões etários		Idade média		Pensão Média Anual (euro)	
	2022	2021	2022	2021	2022	2021	2022	2021
Velhice	18	16	52,9%	50,0%	69,94	69,3	13 157	14 146
Invalidez	12	12	35,3%	37,5%	69,42	68,4	17 748	19 069
Viuvez/Orfandade	4	4	11,8%	12,5%	43,25	42	4 586	5 627
Total	34	32	100,0%	100,0%	66,62	66	13 769	14 927

Quadro 3 Responsabilidades com serviços passados: valor e repartição

Síntese	Cenário Financiamento				
	2022	2021	Variação	Peso 2022	Peso 2021
Responsabilidades passadas ativos	8 529 903	14 569 230	-41,5%	63%	70%
Síntese – Reformados	5 018 041	6 160 074	-18,5%	37%	30%
Total Responsabilidades	13 547 944	20 729 304	-34,6%	100%	100%

Quadro 4 Evolução do Fundo

Evolução do Fundo de Pensões	2022		2021 (valor euro)		Variação
	valor (euro)	Peso	valor (euro)	Peso	
Valor do Fundo 31-12-2021	11 875 128	118,5%	11 540 932	97,20%	2,9%
Pagamento de pensões	-388 718	-3,9%	-348 438	-2,90%	11,6%
Prémios Seguros	-117 936	-1,2%	-55 173	-0,50%	113,8%
Pagamento de comissões	16 486	0,2%	-84 475	-0,70%	-119,5%
Contribuições	0	0,0%	17 625	0,10%	-100,0%
Rendimento	-1 364 982	-13,6%	804 658	6,80%	-269,6%
Saldo do Fundo	-1 855 150	-18,5%	334 197	2,80%	-655,1%
Valor do Fundo 31-12-2022	10 019 979	100,0%	11 875 128	100,00%	-15,6%

Quadro 5 Nível de financiamento

Nível de Financiamento	Cenário de Contabilização (valor euro)		Variação
	2022	2021	
1. Responsabilidade por serviços passados	13 547 944	20 729 304	-34,6%
Participantes	8 529 903	14 569 230	-41,5%
Beneficiários	5 018 041	6 160 074	-18,5%
2. Valor do Fundo 31-12-2021	10 019 979	11 875 128	-15,6%
3. Nível de Financiamento Global	74%	57%	29,8%
Excesso/(Deficit) Financiamento	-3 527 965	-8 854 175	-60,2%
4. Nível de Financiamento Beneficiários	200%	193%	3,6%
Excesso/(Deficit) Financiamento	5 001 938	5 715 055	-12,5%
5. Nível de Financiamento Participantes	117%	82%	42,7%
Excesso/(Deficit) Financiamento	1 490 076	-2 694 102	-155,3%

Nível de Financiamento	Cenário Mínimo Solvência (valor euro)		Variação
	2022	2021	
1. Responsabilidade por serviços passados	11 308 806	10 230 066	10,5%
Participantes	6 646 252	6 116 658	8,7%
Beneficiários	4 662 554	4 113 409	13,4%
2. Valor do Fundo 31-12-2021	10 019 979	11 875 128	-15,6%
3. Nível de Financiamento Global	89%	116%	-23,3%
Excesso/(Deficit) Financiamento	-1 288 827	1 645 062	-178,3%
4. Nível de Financiamento Beneficiários	215%	289%	-25,6%
Excesso/(Deficit) Financiamento	5 357 425	7 761 720	-31,0%
5. Nível de Financiamento Participantes	151%	194%	-22,2%
Excesso/(Deficit) Financiamento	3 373 727	5 758 471	-41,4%

O saldo do Fundo agravou-se em -655,1%.

Financiamento

O **Quadro V** mostra que o nível de financiamento global aumentou 29,8% em relação a 2021, enquanto o dos beneficiários aumentou 3,6%. O nível de financiamento dos participantes aumentou 42,7%.

Pelo cenário mínimo de solvência, o nível de financiamento global ascende a 89% (116% em 2021), pelo impacto da perda financeira de 2021. Deste modo, no fecho de 2022, o plano não estava a cumprir o exigido pela Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões. O Fundo apresenta um défice de 3 527 965 (-8.854.175 euros em 2021)

para o cenário de contabilização, enquanto para o cenário do mínimo de solvência o Fundo de Pensões apresenta um défice de financiamento global de 1 288 827 euros (1 645 062 euros em 2021). É expectável que a estimativa de rentabilidade para 2023 de 4,74% tenha adesão à realidade a curto e médio prazo. 

Licença parental

Promover a igualdade de direitos e obrigações dos progenitores

Por mais que o legislador se empenhe, não há e não vai haver igualdade no mercado de trabalho enquanto não existir, efetivamente, uma distribuição equitativa das responsabilidades parentais

DANIELA MELO E SOUSA*

A cada vez maior consciencialização da importância dos afetos e do contacto com os pais nos primeiros anos de vida tem tido consequências na evolução da legislação laboral no que aos direitos relacionados com licenças parentais diz respeito.

A licença de maternidade, que existiu no nosso regime até 2009, assim denominada como se a parentalidade fosse uma questão exclusivamente feminina, deu lugar à licença parental inicial, preconizando, assim, um modelo legal de assistência aos filhos, nos primeiros meses de vida, tendencialmente mais equilibrado, onde os tempos de convívio entre filhos e pais são melhor distribuídos entre ambos os progenitores.

Desigualdades do mercado de trabalho

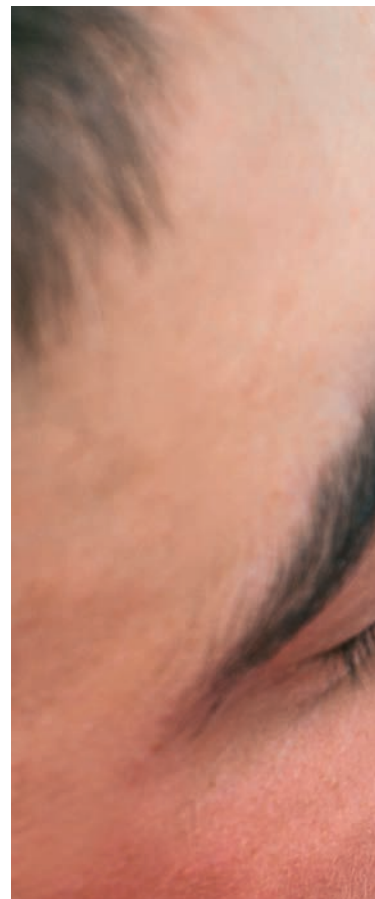
Desde 2009 que a legislação tem privilegiado o aumento do tempo do progenitor pai com os filhos em relação ao progenitor mãe, permitindo que o pai possa, cada vez mais, participar nos momentos importantes desta fase da vida, podendo acompanhar de forma mais próxima e permanente a evolução da gravidez e estar presente junto da mãe e do nascituro numa fase tão precoce da nova vida gerada.

Por mais que o legislador se empenhe e legisle no sentido de promover e incentivar a igualdade e a equidade de direitos e obrigações dos progenitores, não há e não vai haver igualdade no mercado de trabalho enquanto não existir, efetivamente, uma distribuição equitativa das responsabilidades parentais. Enquanto assim não for, continuaremos a assistir a desigualdades entre homens e mulheres no que se refere a salários, pensões, progressões na carreira, para citar alguns exemplos, sempre em prejuízo das mulheres.

Daí a preocupação do legislador em procurar a opção por um modelo mais paritário, mudando desde logo a terminologia de licença de maternidade para licença parental inicial, que passa a ser gozada pelos dois progenitores em vez de ser exclusivo da mãe. Mas existe uma exceção a esta paridade que é a licença parental exclusiva da mãe, que passa a ser de 42 dias consecutivos de gozo obrigatório a seguir ao parto, mas que pode ser usufruída 30 dias antes do nascimento, o que normalmente não sucede uma vez que nesses casos normalmente os médicos e progenitores recorrem à licença por risco clínico da gravidez.

Tempo parcial

A partir das 6 semanas de vida do bebé, a licença pode ser gozada só pela mãe, só pelo pai, ou pelos dois, havendo





um benefício, um acréscimo de dias, quando há partilha. Isto posto, os pais podem optar por 120 ou 150 dias, sendo a diferença o montante pago pela Segurança Social (corresponde a 80% nos 150 dias).

Atente-se que pode haver extensões, por exemplo, no caso de nascimento de gémeos, no caso de o parto ocorrer até às 33 semanas inclusive, ou no caso de um dos progenitores gozar, em exclusivo, um período de 30 dias consecutivos (ou 2 períodos de 15 dias consecutivos) após o período de gozo obrigatório.

A novidade neste campo é que os progenitores, após o gozo dos 120 dias, podem cumular, em cada dia, os restantes dias da licença com trabalho a tempo parcial, encontrando-se, na lei, previstas as condições para o efeito.

Gravidez

Importa deixar aqui referido, relativamente ao estado de gravidez, que o empregador não pode exigir à trabalhadora que preste informações relativas à sua vida privada, nomeadamente se está grávida ou não.

Tal é proibido, exceto em algumas situações e desde que verificados três requisitos cumulativos:

- quando particulares exigências inerentes à natureza da atividade o justifiquem;
- ser fornecida a fundamentação por escrito;
- as informações serem prestadas ao médico, que só pode

comunicar ao empregador se a trabalhadora está ou não apta a desempenhar a atividade.

Pese embora, sempre será de se dizer que a trabalhadora terá interesse em informar o empregador que está grávida para ficar protegida, nomeadamente, em caso de despedimento por iniciativa da entidade patronal.

Ao empregador apenas é útil colocar esta questão para efeitos de (des)responsabilização em termos de segurança e saúde no trabalho, uma vez que não pode recusar a contratação ou despedir com base nessa resposta, que não é, nem pode ser, um critério de decisão.

Defesa de direitos

Aos cidadãos e aos trabalhadores em particular pede-se que, cada vez mais, estejam atentos, ativos e interventivos na discussão das grandes questões que dizem respeito aos direitos laborais e à defesa e ao avanço dos direitos sociais.

O Mais Sindicato, através da participação ativa dos seus sócios, há 90 anos que é um farol na luta pelos direitos dos trabalhadores, em Portugal, em particular dos trabalhadores bancários. Esperamos continuar a proporcionar as condições necessárias para que possam continuar a fazê-lo por, pelo menos, mais 90 anos. 

*Advogada do Mais Sindicato



Sócios aprenderam a salvar vidas

Vários sócios do MAIS participaram numa ação de formação em Suporte Básico de Vida, uma iniciativa que contou também com a presença do presidente do Sindicato, António Fonseca

PEDRO GABRIEL

A sessão decorreu no dia 6 de abril, na sede do Mais Sindicato, em Lisboa, e contou com a participação de 23 pessoas.

O curso denominado Suporte Básico de Vida com Desfibrilhação Automática Externa (DAE) permitiu aos formandos aprenderem os passos necessários para socorrerem uma vítima em apuros.

Uma vez que a paragem cardiorrespiratória (PCR) ocorre, na maioria das vezes, em ambiente pré-hospitalar, torna-se cada vez mais urgente que o uso da desfibrilhação seja feita por pessoas não médicas.

Os formandos adoraram a experiência de aprendizagem não escondendo o nervosismo com os testes de avaliação a que foram submetidos, mas ainda assim com a vontade de complementar com outras formações mais específicas.

O sucesso da iniciativa foi demonstrado pelos parabéns dados ao Sindicato pela iniciativa realizada. 📌



Brilhar à mesa com risoto

No dia 13 de abril, das 8h00 às 12h00, um grupo de sócios do Mais Sindicato efetuou um *workshop* de risoto, uma ação que decorreu no Centro de Formação para o Setor Alimentar, na Pontinha. Os formandos aprenderam as técnicas e truques que envolvem a confeção deste prato específico oriundo da região da Lombardia, no norte de Itália. Foi, sem dúvida, uma manhã diferente e enriquecedora para todos os que marcaram presença. 📌



25 | Maio | 2024

Auditório do Museu de
Música Mecânica
Pinhal Novo

«Chefias Tóxicas»

Com | Bruno Pedrosa

Inscrições até dia 17 de Maio | administrativa@mais.pt
ou para 213 216 022/09

Sócio | 20€
Cônjuges | 27.5€
Não sócios | 38.5€

Almoço incluído | Restaurante Dona Isilda

Mais
Sindicato do Sector Financeiro

Evento realizado para um mínimo de 20 participantes.



25 de Abril, liberdade e pluralismo sindical

A Revolução modificou radicalmente a sociedade portuguesa a todos os níveis, mas os trabalhadores sentiram-no especialmente nas relações laborais. A liberdade sindical abriu um mundo de novas possibilidades e direitos. Os bancários, que durante o fascismo foram uma das classes mais reivindicativas, percorreram um longo caminho desde então, em defesa da democracia, da liberdade e do pluralismo sindical

ELSA ANDRADE

O Mais Sindicato tem uma longa história de 90 anos, celebrada a 14 de dezembro do ano passado. O então denominação de Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Lisboa, e mais tarde Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas (SBSI), teve desde então uma importância ímpar na defesa dos trabalhadores. O passado foi pormenorizadamente recordado por altura das comemorações, pelo que agora, quando se festejam os 50 anos do 25 de Abril, vale a pena destacar alguns dados marcantes da sua ação transformadora no período subsequente e imediatamente posterior, nomeadamente o seu papel de luta antifascista e de defesa da classe. Fundado na sequência da criação do Estatuto do Trabalho Nacional, durante anos acompanhou o percurso corporativista até que, em 12 de março de 1968, rompe com a ideologia dominante ao eleger, pela primeira vez, para os Corpos Gerentes uma lista de oposição ao regime salazarista – um facto inédito no País, mas que resulta de uma luta interna que há anos se fazia sentir e consubstancia um virar de página no sindicalismo bancário





e nacional. Os elementos eleitos não foram homologados pelo Ministério das Corporações, pelo que só tomaram posse um ano mais tarde.

Manifestações e prisões

Prova da difícil luta sindical neste período complexo e repressivo, é o facto de que alguns elementos dos Corpos Gerentes tiveram processos levantados pela então Direcção-Geral de Segurança (ex-PIDE) no Tribunal Plenário – houve inclusive prisões, como a de Daniel Cabrita, contra a qual os bancários se manifestaram em Lisboa, a 26 de julho de 1972. A defendê-los estiveram os advogados do gabinete jurídico do Sindicato, criado no dia 1 de maio de 1970, com a função de apoiar a Direção na negociação coletiva e de defender os sócios junto das instituições de crédito. Apesar do risco que representava qualquer ato de contestação, a 6 de julho de 1973 bancários de Lisboa e do Porto manifestaram nas ruas o seu desacordo em relação à contraproposta apresentada pelo Grémio para o novo CCT, em fase de arbitragem. Desde então, o Sindicato não mais deixou de ser uma referência na luta sindical e política pela melhoria das condições laborais da classe, e esteve sempre na

vanguarda das conquistas dos trabalhadores portugueses. Ainda antes do 25 de Abril, o Sindicato encontra-se entre as organizações sindicais fundadoras da Intersindical Nacional, o primeiro movimento que consubstancia a luta organizada da generalidade dos trabalhadores contra o sindicalismo corporativista. Mais tarde abandona a CGTP, em protesto contra a unicidade sindical, sendo um dos subscritores do célebre documento “Carta Aberta”, que, em 1979, dá origem à UGT – adesão aprovada pelos sócios em Assembleia-Geral e o culminar de uma enorme

MANIFESTAÇÃO DE EMPREGADOS BANCÁRIOS NA BAIXA DE LISBOA

● 10 FERIDOS NO HOSPITAL DE S. JOSÉ

A IDENTIDADE DOS FERIDOS

Em consequência da manifestação, recolheram com ferimentos e contusões ao Hospital de S. José:

Artur José Vitorino Vale, de 45 anos, residente na Estrada de Benfica, 461-2.º-D.to; Rui Matos Nunes da Silva, de 36 anos, da Rua de Gonçalo Zacco, 6-3.º-A; José Gomes, de 37 anos, da Rua K, lote 1-2.º-Esq.do, em Benfica; António Ascensão Tomás Andrade, de 35 anos, da Rua de Frei Carlos, 2-2.º-Esq.do; Manuel Teixeira, de 39 anos, da Avenida do General Rocardas, 145-5.º-esq.do; Leonardo Vila Nova Gonçalves, de 30 anos, do apadeiro de Cabo Ruivo, 1-1.º-Esq.do; Irene Marques Duarte Silveira, de 26 anos, da Estrada Nacional 10 n.º 35.º-esq.do, Corroios; José de Lourdes Reis, de 50 anos, da Travessa de D. Vasco n.º 2-3.º; Carlos Nery Sousa Gomes Araújo, de 38 anos, da Avenida de D. Luís, 4-3.º-d.to, na Damaia; e Rui Filipe dos Reis, de 37 anos, do Monte Estoril.

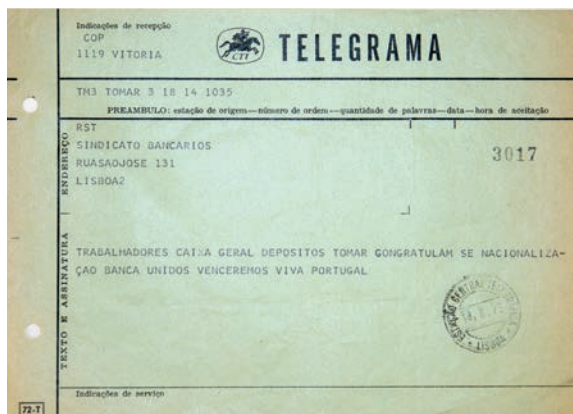
Assimila-se que, entre as dez pessoas referidas que foram receber tratamento, duas delas não são funcionários bancários. Trata-se de José de Lourdes Reis e de Rui Filipe dos Reis, respectivamente, empregado da Casa Bensade e da Companhia de Seguros «A Nacional».

Todos os feridos, depois dos curativos que lhes foram ministrados, transitaram, sob prisão, para o Comando da P.S.P., a fim de ser averiguada a sua participação no sucedido.

Pouco depois das 13 horas de ontem, na zona da baixa pombalina, onde estão instalados os principais estabelecimentos de crédito, voltou a registar-se uma manifestação de empregados bancários, devido à prisão feita, para averiguações, pela Direcção-Geral de Segurança, do Sr. Daniel Cabrita, presidente do respectivo sindicato do distrito de Lisboa.

Íntimos funcionários, não só dos estabelecimentos da área da Baixa, como dos mais diversos pontos da cidade, concentraram-se ontem no Rossio e, em silêncio, começaram a descer a Rua do Ouro em direcção à Praça do Comércio, a fim de se dirigirem junto do Ministério do Interior, devido à referida detenção.

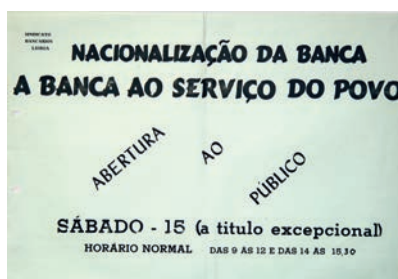
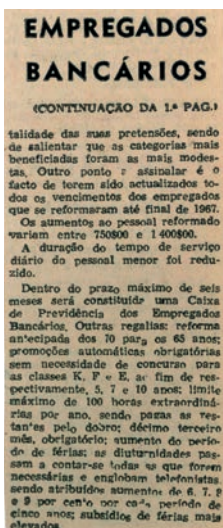
Quando a retaguarda da manifestação transpunha a Rua de São Nicolau, chegou ao local um efectivo da P.S.P. que desembarcava de várias viaturas no Rossio com o objectivo de dispersar os manifestantes. Gerou-se, entretanto, grande confusão, que se prolongou com gritos e correrias. Todavia, os recontros entre a Polícia, bancários e transeuntes (que se sentiram, também, envolvidos na questão), atingiram maior intensidade no cruzamento da Rua de São Julião com a Rua do Ouro.



contestação à Inter, que acusavam de ter uma atuação lesiva dos seus interesses.

A Revolução

Os bancários, como os portugueses em geral, festejaram ativamente a Revolução, após 48 anos de repressão. Depois de encherem as ruas a 25 de Abril, milhares juntaram-se à primeira manifestação em liberdade do 1.º de Maio. Nos meses seguintes, o Sindicato desenvolveu uma intensa atividade em prol da transformação da sociedade. Em 1975 exigiu o direito à sindicalização dos trabalhadores da CGD, confirmado pelo Conselho de Ministros de 7 de março, através do ingresso nos Sindicatos dos Bancários. Reivindicou a nacionalização da banca, que o Conselho da Revolução concretizou em 13 de março – a sua primeira ação legislativa –, e que os bancários aplaudiram numa manifestação que encheu a Baixa lisboeta, depois de dois dias antes, em resposta a um apelo da Direção, terem encerrado os bancos concentrando-se em vigília no exterior dos balcões, visando assim evitar a sabotagem económica e a fuga de capitais para o estrangeiro.



Pluralismo

A luta pelo pluralismo sindical data deste período. Em Assembleia-Geral no Estádio da Luz, em Lisboa, a 30 de junho, os bancários aprovaram os novos Estatutos que, entre outras novidades, preveem o "direito de tendência". O projeto, subscrito por 700 sócios, é apresentado por um grupo autodenominado "Por Um Sindicato Democrático". A Direção, derrotada, tenta inviabilizar a aplicação dos Estatutos, pedindo ao Governo Provisório a sua impugnação, levando à reação dos sócios, que se



deslocaram em manifestação do Rossio à Praça de Londres para exigir ao ministro do Trabalho a promulgação dos Estatutos aprovados.

Seguem-se diversas assembleias-gerais, sempre muito concorridas e tensas, onde se confrontam posições antagónicas que tomariam forma nas listas que se candidatam ao ato eleitoral de 30 de agosto. Apresentaram-se três listas, tendo vencido, por larga maioria, a lista que se opunha à Intersindical, e é adotado o nome Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas (SBSI), que se manterá até 2020.

Esta foi uma fase de intensa luta reivindicativa e de enormes conquistas, que perduraram até hoje.

SAMS

Entre as grandes conquistas desta época conta-se, especialmente, o apoio à saúde dos bancários e suas famílias. Até então assegurado por consultas prestadas num posto clínico instalado na sede do Sindicato e à participação nas despesas de saúde, começa a ganhar uma dimensão que nunca mais parou – quer em instalações, equipamentos, valências médicas e profissionais – sendo hoje o maior subsistema privado de saúde.

Logo em 1975, a Direção, apoiada pelos bancários e contando com a sua presença ativa, ocupa o palacete da Rua Marquês de Fronteira, em Lisboa, para aí instalar os serviços clínicos, que abririam oficialmente em 1978 (transferidos em 2003 para a Fialho de Almeida, onde permanecem).

Os Serviços de Assistência Médico-Sociais (SAMS) como hoje os conhecemos foram criados em 1 de janeiro de 1976, decorrente do acordo estabelecido com as instituições de crédito, culminando assim um longo processo de organização e luta dos bancários ao longo de gerações. ■

Dia Internacional da Criança



30 | 5 | 2024

Adventure Park
(Complexo Desportivo do Jamor)

9,30 às 13 horas

Filhos e netos de sócios do MAIS Sindicato, com idades entre os 5 e os 12 anos que para conseguirem praticar a atividade de arborismo deverão de ter a altura mínima de 1,10m.

Arborismo

Insufláveis | Pinturas Faciais | Jogos Tradicionais | Modelagem de Balões



Mais
Sindicato do Sector Financeiro



Inscrições até 24 de maio
limitadas às primeiras 50 inscrições
para administrativa@mais.pt

15€

 **COMISSÃO DE
Juventude**



Colega,

Foi abordado com uma proposta para rescisão por mútuo acordo? Ou para uma reforma antecipada?

Contacte imediatamente o Mais Sindicato através da recém-criada SOS Laboral, uma linha destinada exclusivamente a estas situações: Telefone | 213 216 090 ou e-mail | soslaboral@mais.pt

Queremos ajudá-lo a tirar as suas dúvidas e a tomar a melhor decisão, estando consciente das suas implicações.

O Mais Sindicato estará vigilante e atuante, de forma a que não seja pressionado nem prejudicado no seu percurso profissional.

Faça a sua marcação, estamos cá por si e para si!

Mais
Sindicato do Sector Financeiro

De segunda a sexta as 09,00 às 17,00 horas



Consulta do SAMS

apoia doentes com ostomia

No Centro Clínico está em funcionamento uma consulta de enfermagem que visa o bem-estar e a qualidade de vida das pessoas ostomizadas, ou seja, que foram submetidas cirurgicamente à abertura de um orifício externo para uso de um tubo

INÊS F. NETO

Embora muitas pessoas tenham um familiar ou conheçam alguém que é obrigado à utilização de um “saco”, como é vulgarmente chamado, nomeadamente doentes oncológicos, ficam em dúvida quando é referido o termo ostomizado. A ostomia é um procedimento cirúrgico que compreende a desconexão de algum trecho do tubo digestivo, do aparelho respiratório, urinário, ou outro, e a abertura de um orifício externo, por onde um tubo é ligado. Este orifício chama-se estoma e, no caso do abdómen, é por onde as fezes são expelidas para um coletor, o tal “saco”. Em alguns casos trata-se de uma situação temporária, mas noutras é definitiva, acompanhando o doente ao longo da sua vida.

Tendo o foco no doente e procurando responder às suas necessidades específicas, o SAMS implementou e tem em funcionamento a Consulta de Enfermagem de Estomaterapia. Esta consulta, integrada numa perspetiva de trabalho interdisciplinar, promove a proteção e vigilância, previne complicações e implementa estratégias adaptativas que se reflitam diretamente no bem-estar e na qualidade de vida da pessoa.

Para os seus responsáveis, a Consulta de Enfermagem de Estomaterapia do SAMS “desafia-nos a sermos capazes de criar, renovar e melhorar os cuidados que fazemos todos os dias”.

E, segundo afirmam, é por isso que “consequimos contribuir positivamente para a resposta aos nossos doentes ostomizados e trazer-lhes mais saúde”.

Refletir em conjunto

Sempre a pensar no doente, foram organizadas as “Conversas à volta da Estomaterapia”, que reuniu profissionais de saúde com interesse nesta temática para que, juntos, refletissem sobre a prática dos cuidados aos doentes com ostomia. O compromisso, explicam, foi trazer para a conversa as pessoas certas, e assim foi possível debater temas relevantes como a incidência e prevalência dos doentes ostomizados em Portugal, a ação da enfermagem nos cuidados diferenciados prestados aos doentes com ostomia e os desafios e evolução desta área da medicina. ▶

Consulta no Centro Clínico

A Consulta de Enfermagem de Estomaterapia do SAMS funciona no Centro Clínico de Lisboa, no piso 2, na unidade das especialidades médico-cirúrgicas, e está disponível para marcação através dos canais habituais.

Em caso de necessidade, a equipa pode ser contactada pelo e-mail: estomaterapia@sams.pt

Uma nova agenda financeira para a União Europeia

A entrada de investimento privado no financiamento para uma transição verde, a par do investimento público, desempenhará um papel essencial no sucesso dessa mesma transição. No entanto, quando o único objetivo começa a ser a maximização dos lucros, torna-se imperativo criar um quadro regulamentar que obrigue os privados a investirem parte dos lucros gerados.

Neste artigo conjunto, Aurora Li, Michael Peters e Uwe Zöllner explicam a necessidade de criação desse quadro regulamentar que impeça um aumento das desigualdades sociais

AURORA LI, MICHAEL PETERS E UWE ZÖLLNER*

O financiamento de uma transição verde justa requer capital privado e público – nisso há consenso. Há, no entanto, menos acordo sobre o quadro regulamentar.

A união dos mercados de capitais perseguida pela anterior Comissão Europeia procurou principalmente mobilizar capital privado através da desregulamentação financeira, prestando pouca atenção ao funcionamento da agenda de desregulamentação em toda a Europa. Estender o tapete vermelho ao capital privado corre o risco de distribuir lucros inesperados sem contribuir para os objetivos de investimento sustentável, ao mesmo tempo que aumenta a desigualdade. Em vez de continuar neste caminho, a próxima Comissão, que surgirá após as eleições de junho para o Parlamento Europeu, precisa redefinir as regras do investimento privado de maneira a garantir a transição socio-ecológica.

Curto prazo**

Mercados de capitais europeus mais profundos, embora certamente desejáveis, não abordam o foco a curto prazo das empresas de capital aberto. Numa altura em que os investimentos em modelos de negócio sustentáveis e digitais são urgentes, o capital é frequentemente distribuído pelos acionistas.

Nos Países Baixos, os dividendos das empresas públicas aumentaram quase 60% entre 2019 e 2022, embora os lucros tenham aumentado apenas 36%. O mesmo padrão pode ser observado na Alemanha e na França – a distribuição dos lucros aumenta à custa do investimento. Se as empresas francesas listadas no CAC 40 tivessem distribuído apenas 30% dos seus lucros em 2018, os lucros retidos teriam coberto as necessidades de investimento sustentável para esse ano, de acordo com o projeto de divulgação climática. As recompras de ações





também dão prioridade ao “valor para os acionistas”: este ano, as empresas alemãs DAX planeiam recomprar mais ações do que nunca.

Nas últimas décadas, em linha com a economia ortodoxa, regras fiscais restritivas e a fé em empresas privadas “eficientes” levaram a privatizações substanciais em áreas sistemicamente importantes. O argumento tem sido que o financiamento privado pode colmatar a lacuna de financiamento e gerir as empresas de forma mais eficiente. Esta é a doutrina evocada hoje para mobilizar o capital privado para a transição verde. Então, como é que isso funcionou na prática?

As empresas de água no Reino Unido representam um excelente exemplo de financiamento equivocado. Privatizados no final da década de 1980, quando Margaret Thatcher era primeira-ministra, foram desde então reestruturados por vários investidores financeiros e

sobrecarregados de dívidas. Embora no passado tenham sido distribuídos enormes lucros, em vez de investirem em infraestruturas físicas, as empresas agora fazem manchetes com preocupações que vão desde perdas excessivas de água até à poluição ambiental devastadora. A Thames Water, prestadora de serviços a 15 milhões de famílias, enfrenta a insolvência devido ao sobre-endividamento desde meados de 2023. A renacionalização da empresa parece ser a única solução. Isto significaria, no entanto, que os contribuintes carregassem a responsabilidade pelos investidores privados que anteriormente desviavam lucros elevados.

Consequências

A pandemia destacou uma necessidade urgente de investimento na saúde e na assistência social. Durante muitos anos, o governo retirou-se desta arena, abrindo ►



Os cuidados aos idosos poderão ser afetados

caminho à entrada do financiamento privado. Longe de conduzir a um aumento do investimento, contudo, estudos sobre lares de idosos em toda a Europa revelaram extração de lucros e dívida acumulada. Isto aumentou o risco de falências, enquanto os lucros foram canalizados para investidores através de *offshores* para evitar impostos.

Isto tem consequências graves para a qualidade dos serviços prestados: um estudo da Faculdade de Medicina de Harvard revelou graves consequências para a saúde dos pacientes tratados em hospitais nos Estados Unidos pertencentes a empresas de capital privado. Um estudo sueco mostrou que os lares de idosos financiados prestavam serviços de qualidade inferior aos lares com outras formas de propriedade. Grupos vulneráveis foram diretamente afetados, como evidenciado por inúmeros escândalos de cuidados de saúde em Espanha, Alemanha, França e Reino Unido. Estes incluem custos de faturação inflacionados com cuidados de qualidade inferior, desnutrição entre os residentes e até mortalidade elevada em lares de idosos com proprietários de participações privadas.

Da mesma forma, embora o governo e outros fornecedores sem fins lucrativos se tenham retirado da habitação ao longo dos anos, as empresas cotadas em bolsa e os investidores financeiros, tais como empresas de capital privado, instalaram-se e exacerbaram os problemas sociais. Entre 2009 e 2020, o volume de capital investido anualmente em imóveis residenciais europeus aumentou mais de 700%, para mais de 60 mil milhões de euros. No entanto, o défice na oferta de habitação aumentou massivamente: as rendas nos centros urbanos continuaram a subir, atingindo níveis

recorde em algumas áreas. Esta tendência é agravada pelos investidores financeiros, como mostra um estudo recente do Banco Central Europeu.

Mais uma vez, o foco das empresas financiadas está no curto prazo – e não no desenvolvimento habitacional. Este último poderia, na verdade, diminuir o preço das ações das empresas imobiliárias, conforme mencionado pelo gigante imobiliário alemão Vonovia no seu relatório anual de 2019. Os investimentos em manutenção e renovações relacionadas com a energia também representam custos a curto prazo. E, mais uma vez, os lucros são distribuídos em vez de investidos: em 2021, 41% das rendas pagas a empresas imobiliárias cotadas na Alemanha foram diretamente para os acionistas como dividendos.



Enquanto o capital privado investido em imóveis aumentou, agravou-se o défice na oferta de habitação

Desigualdade

Um sistema que favoreça a distribuição de lucros e ao mesmo tempo deprima o investimento promoverá o aumento da desigualdade: de acordo com a Oxfam, os multimilionários globais já são 3,3 bilhões de dólares mais ricos do que eram em 2020, enquanto os 60% mais pobres da humanidade são 20 mil milhões de dólares mais pobres. Este é um problema para a transição verde, uma vez que a investigação sugere que uma maior desigualdade está ligada a um menor apoio às políticas climáticas.

O aumento da desigualdade tem sido particularmente visível nas crises e nas respostas políticas mais recentes. Na crise financeira global, os bancos foram resgatados com dinheiro público: os lucros anteriores tinham sido privados, mas as suas perdas foram socializadas. O aumento da dívida pública foi então considerado merecedor de austeridade severa em toda a Europa.

Durante a pandemia, o setor empresarial e financeiro beneficiou mais uma vez de políticas generosas de crise, como os programas de compra de ativos dos bancos centrais. Embora os lucros dos fundos de cobertura e dos bancos tenham aumentado, inúmeros trabalhadores em toda a Europa foram forçados a reduzir as suas horas de trabalho e sofreram perdas salariais.

O registo do envolvimento não regulamentado do financiamento privado nos serviços públicos é, portanto, bastante sombrio, tendendo a dar prioridade à extração de valor em detrimento da criação de valor em sectores essenciais. Depender do financiamento privado para promover a transição verde é suscetível de aumentar ainda mais a desigualdade, o que, por sua vez, poderá comprometer o apoio social às políticas climáticas e até aumentar o apoio aos movimentos populistas.

Regulamentação essencial

Não há dúvida de que o capital privado terá de desempenhar um papel significativo na transição. Mas uma regulamentação eficaz é essencial – não apenas na regulação direta dos mercados financeiros, mas também no que diz respeito a outros elementos da política económica.

A política industrial precisa de estar sujeita a condicionalismos, garantindo que os subsídios governamentais não sejam gastos em dividendos ou recompra de ações. Para restringir a extração de lucros dos serviços públicos por parte dos investidores financeiros, poderia ser introduzido um limite máximo de distribuição de pagamentos para sectores específicos, a nível europeu. Isto poderia impedir práticas extrativas, permitindo ao mesmo tempo que as empresas obtivessem retornos adequados a longo prazo.

O regulamento da UE que abrange os fundos de investimento alternativos (AIFMD), como os capitais privados, centra-se principalmente na proteção dos investidores, negligenciando a proteção da economia real. Uma revisão fundamental da diretiva poderia



O crescimento das desigualdades sociais é outro risco

responsabilizar os investidores financeiros pelos seus modelos de negócio arriscados, por exemplo, introduzindo regras de responsabilidade para empresas em carteira. Por último, mas não menos importante, a estabilidade financeira será crucial para uma transição socio-ecológica bem-sucedida. A crise financeira de março de 2023 mostrou quão instável o setor continua. Os futuros esforços de resgate poderão desviar a tão necessária atenção da transição. Existem muitas razões para uma redefinição financeira. 



*Aurora Li



Michael Peters



Uwe Zöllner

*Aurora Li é analista na Finanzwende, trabalhando em bancos, financialização e estabilidade financeira;

Michael Peters lidera a pesquisa 'finanças e economia' na Finanzwende. Trabalha na banca, nos fundos de investimento e no Banco Central Europeu;

Uwe Zöllner é membro da Finanzwende, atualmente focado em capital e propriedade privados. Trabalhou como gestor de fundos de ações no setor financeiro por mais de 20 anos;

**Subtítulos da responsabilidade de Redação



Fátima Ribeiro na liderança

A vitória na terceira jornada ajudou a concorrente da Unicre a liderar de forma isolada a classificação geral

PEDRO GABRIEL

A terceira jornada do XVIII Torneio de Bowling realizou-se no dia 23 de março, na Beloura, uma prova dominada pelas mulheres da Unicre.

Fátima Ribeiro conseguiu um total de 842 pontos ao longo dos quatro jogos realizados, o que lhe valeu o primeiro lugar. No segundo posto terminou Olinda Bettencourt (Unicre), com 757 pontos, enquanto Pedro Pêla (BP) foi terceiro, com 770 pontos.

Seguiram-se Gabriel Dias (BP), com 757 pontos, e Jorge Teixeira (BPI), com 730 pontos.

Ao cabo de três rondas, Fátima Ribeiro lidera a classificação geral com 2380 pontos. Gabriel Dias é segundo, com 2364 pontos, enquanto Olinda Bettencourt segue no terceiro posto, com 2294 pontos.

O campeonato de Bowling já conheceu, entretanto, outra jornada, no dia 20 de abril, posterior ao fecho desta edição, e terá a derradeira no dia 4 de maio, antes da final do Mais Sindicato, agendada para o dia 25 de maio. ▶

Xadrez

José Neves vence fase preliminar

O concorrente do BST foi o mais regular ao longo das sete rondas e terminou no primeiro lugar com larga distância

PEDRO GABRIEL

A fase preliminar do XXXVII Torneio de Xadrez teve lugar na sede do Mais Sindicato no dia 23 de março.

José Neves foi o vencedor ao alcançar um total de 7 pontos, seguido de Manuel Almeida (novobanco), com 5,5 pontos, e de Jorge Nunes (BPI), com 4,5 pontos.

João Ferreira (CGD) e Bruno Jivan (novobanco), ambos com 4 pontos, terminaram na quarta e quinta posições, respetivamente.

A restante classificação ficou ordenada da seguinte maneira:

- 6.º José Silva (MG), 1 ponto;
- 7.º João Azevedo (BP), 1 ponto;
- 8.º José Pascoal (CGD), 1 ponto.



A final do Mais Sindicato será realizada nos dias 25 e 26 de maio, em local a divulgar oportunamente. ▶

Pesca de Alto Mar

Oito finalistas apurados

Depois de duas eliminatórias realizadas, já são conhecidos os apurados para a final do Mais Sindicato

PEDRO GABRIEL

A primeira eliminatória do XXXVI Campeonato de Pesca Alto Mar realizou-se no dia 16 de março, em Setúbal, com a presença de sete concorrentes.

Ana Paula d'Ajuda (CGD) foi quem mais pescou, com 44 exemplares que valeram 1400 pontos. Camilo Baía (BST) terminou em segundo, com 37 exemplares e 1300 pontos, e Fernando Pereira (Unicre) em terceiro, com 27 exemplares e 1170 pontos. António Alípio (IFAP) foi quarto classificado, com 32 exemplares e 940 pontos, e arrecadou o último lugar de acesso à final.

No dia 23 de março teve lugar a segunda eliminatória, também em



Setúbal e com sete concorrentes. Luís Ferreira (GDST) foi o vencedor, com 57 exemplares e 1570 pontos. Domingos Ciriaco (IFAP) foi segundo, com 38 exemplares e 1420 pontos, enquanto o terceiro lugar ficou para Carlos Fernandes (MG), com 37 exemplares e 1300 pontos.

O último lugar de acesso à final foi para Emílio Simões (CGD), com 36 exemplares e 1220 pontos.

A final do Mais Sindicato realizou-se no dia 20 de abril, já depois do fecho desta edição, pelo que daremos conta dos resultados na próxima edição da revista. 



Pesca de mar

Carlos Silva na frente

O concorrente do BPI venceu as duas primeiras provas realizadas, o que lhe vale a liderança da classificação geral

PEDRO GABRIEL

A primeira prova do Campeonato de Pesca de Mar 2024 teve lugar no dia 23 de março, em Peniche. Carlos Silva foi quem mais pescou, com um total de 19140 pontos, seguido de Fernando Antão (SSCGD), com 16560 pontos, e de Manuel Pinheiro (GDBST), com 14200.

Coletivamente o GDBST, composto por Manuel Pinheiro, João Aqualusa, José Dias e Pedro Faria, conquistou 13 pontos no total e entrou a vencer no campeonato.

No dia 6 de abril realizou-se a

segunda prova, em Porto Côvo, com o mesmo desfecho da primeira.

Carlos Silva conseguiu 33260 pontos, com Alberto Costa (novobanco) a terminar em segundo, com 29780 pontos, e Pedro Faria em terceiro, com 21480 pontos.

A equipa GDBST voltou a terminar em primeiro, desta feita com um acumulado de 14 pontos.

Liderança isolada

Com as duas provas realizadas, Carlos Silva lidera então a classificação geral, com dois primeiros lugares. Fernando Antão segue no segundo posto, depois

de ter conseguido um segundo e um quarto lugares nas duas provas. Alberto Costa é terceiro, depois de ter ficado em sétimo na primeira prova e em segundo na prova seguinte. O GDBST segue imparável no primeiro lugar da classificação coletiva, com duas vitórias. O GDBPI (Artur Silva, Carlos Silva, David Franco e António Duarte) está no segundo lugar, depois de um terceiro e um segundo lugares. Os SSCGD (João Sousa, Francisco Mogas, Luís Esteves e Fernando Antão) ocupam a terceiro posição, com um terceiro e um segundo lugares nas duas provas. 

Regional de Portimão

leva sócios em visita cultural a Lisboa

Uma manhã no Aqueduto das Águas Livres e a tarde a assistir ao musical “Laura” preencheu da melhor maneira o passeio à capital

INÊS F. NETO



Um grupo de sócios e seus familiares responderam ao repto da Secção Regional de Portimão do Mais Sindicato e no dia 6 de abril rumaram a Lisboa para um dia cultural bem passado. Promovido pelo Secretariado Regional em colaboração

com a Secção de Reformados e os Núcleos de Portimão, a visita correspondeu à expectativa de todos. De manhã, o grupo visitou a magnífica obra arquitetónica que o Aqueduto de Lisboa representa ainda hoje.

Construído entre 1731 e 1799, por determinação régia, o Aqueduto das Águas Livres constituiu um vasto sistema de captação e transporte de água, por via gravítica, e em 1910 foi classificado como monumento nacional.

A notável obra de engenharia hidráulica é constituída pela impressionante arcaria do vale de Alcântara, numa extensão de 941 metros, composta por 35 arcos, incluindo, entre estes, o maior arco do mundo em ogiva, em pedra, com 65,29 metros de altura e 28,86 metros de largura.

Espetáculo

Depois de um almoço retemperador, os sócios prepararam-se para a segunda parte da visita: assistir ao musical “Laura”, de Filipe La Féria, inspirado na vida da atriz Laura Alves e do seu amor com o empresário Vasco Morgado.

Para este grande espetáculo, Filipe La Féria juntou no seu Teatro Politeama um elenco de grandes e novos atores, 16 bailarinos, uma orquestra ao vivo e uma impressionante montagem.

No regresso a casa, os sócios de Portimão estavam agradavelmente satisfeitos, pedindo ao coordenador da Regional, Rui Vicente, mais iniciativas como esta. ▶

Faro mantém tradição com almoço de caça

Na sua terceira edição, o evento de degustação reuniu meia centena de convivas e aliou a boa gastronomia a uma natureza ímpar

PEDRO GABRIEL

A barragem de Odeleite acolheu a III Degustação de Caça, uma iniciativa que já se tornou tradição entre os sócios do Mais Sindicato, pautada por grande espírito de camaradagem e convívio. Organizado pela Secção Regional de Faro, criou memórias inesquecíveis para os sócios do MAIS e seus familiares, que elogiaram tudo, desde a ideia, à excelência da comida e a escolha do local. A degustação foi uma verdadeira homenagem às tradições culinárias da caça, com um cardápio que incluiu perdiz, coelho bravo, javali e lebre, pratos que evocam a riqueza dos sabores rurais e a mestria da cozinha local. Este evento não apenas reiterou a importância da preservação



das tradições gastronómicas como também fortaleceu os laços comunitários, com muitos já a anteciparem a próxima edição.

José Manuel Martins, coordenador da Secção, referiu que a felicidade e alegria dos participantes compensam todo o trabalho envolvido, confirmando que a Degustação de Caça é uma tradição que veio para ficar, prometendo novas edições cheias de sabor e confraternização. ▶

King **Almeida Alves** sagra-se campeão regional

PEDRO GABRIEL



A final do MAIS do XVI Torneio de King realizou-se no dia 13 de abril, na sede do Sindicato, em Lisboa.

Almeida Alves foi o mais forte ao longo das seis fases, conquistando um total de 28 pontos de mesa e 1565 pontos king.

João Baleira (Millennium bcp) foi segundo, com 24 pontos mesa e 920 pontos king, enquanto João Dionísio (DRAPC)

foi terceiro, com 23 pontos king e 1035 pontos de mesa. Alfredo Cóias (BST), com 22 pontos king e 265 pontos de mesa, e José Miguens (Millennium bcp), com 21 pontos king e -290 pontos de mesa, foram os quarto e quinto classificados, respetivamente.

A Final Nacional está agendada para 16 e 17 de novembro, em Ílhavo. 

Salvar vidas em Évora

A Secção Regional de Évora organizou uma dádiva de sangue nas suas instalações, uma iniciativa que se repete há mais de dez anos



PEDRO GABRIEL

Cerca de três dezenas de pessoas dirigiram-se à Secção Regional de Évora no dia 6 de abril para doarem sangue. Esta iniciativa, que já vai na 21.ª edição, realiza-se duas vezes por ano nos primeiros sábados dos meses de abril e de outubro. Desde 2013 que é levada a cabo nas instalações da Secção Regional em colaboração com o

Hospital do Espírito Santo e com a Associação de Dadores Benévolos de Sangue do Distrito de Évora. Desde então já contou com 138 dadores diferentes.

A próxima recolha de sangue está agendada para o dia 5 de outubro.

Torne-se dador

São precisos apenas alguns passos para se tornar dador de sangue e ajudar a salvar vidas:

- Dar sangue é um ato simples e seguro, sem risco de contrair doenças, sendo todo o material descartável. Em condições normais, efetuar uma dádiva de sangue demora cerca de 30 minutos;
- Durante este processo será inscrito na base de dados, preencherá e assinará um Termo de Consentimento Esclarecido. Será ainda sujeito a uma consulta de triagem cuja informação é confidencial, onde será determinada a sua hemoglobina e tensão arterial, sendo colocadas questões de foro pessoal para procurar garantir que a dádiva não constitui risco para a saúde do dador e do doente;
- Após a aprovação na triagem será encaminhado para a colheita. A dádiva efetiva realiza-se em cerca de 10 minutos. Uma unidade de sangue são cerca de 450ml, aproximadamente 10% do volume sanguíneo, sendo este reposto nas 24 horas subsequentes, não o deixando debilitado;
- No final, é-lhe oferecida uma pequena refeição, onde é importante ingerir água ou bebidas não alcoólicas para reforçar a sua hidratação;
- Nos dias seguintes após ter efetuado a dádiva será informado do resultado das análises. Caso se tenha detetado alguma alteração nas análises será informado pelo serviço responsável. 

A Palavra ao sócio



Agradecimentos ao SAMS

No panorama atual da saúde em Portugal, não posso deixar de ser grata por ter acesso a um sistema de saúde – o SAMS do Mais Sindicato – que alia bom serviço a profissionais de primeira ordem.

Sou beneficiária do SAMS há mais de 50 anos. Salvo raras exceções, sempre considerei todos os seus colaboradores dignos de reconhecimento, não só pela sua competência profissional como pela forma humana e dedicada a todos os utentes. No passado mês de novembro, numa ida às Urgências do Hospital do SAMS, foi-me diagnosticada uma fibrilhação auricular. Comecei a ser seguida pelo Dr. Paulo Gonçalves Pedro, cardiologista competente e dedicado, que após medicação adequada prescreveu-me uma Cardioversão Elétrica Efetiva realizada em 22 de março na Unidade de Medicina Intensiva do Hospital do SAMS.

Além da presença do Dr. Paulo Pedro, toda a equipa prestadora de cuidados ali presente merece destaque pelo excelente serviço com uma relevância especial para o carinho com que, durante as horas que ali estive, cuidaram de mim e dos restantes doentes - a Dr.ª Maria de Fátima Fernandes, Coordenadora do Serviço de Medicina Interna (de quem não vou esquecer também as “carícias” na cabeça enquanto a anestesia era aplicada), os enfermeiros Alice Santos, Nuno Sá, Bernardete, Inês Campos e as auxiliares Irina, Isabel e Laci. De regresso a casa, com o problema resolvido, o mínimo que podia fazer era esta nota de reconhecimento. Bem hajam.

Olga Maria Duarte
Beneficiária n.º 117317

A minha mãe – Maria Açucena Marinho da Mota – Utente SNS n.º 379 594 915 – esteve recentemente internada no vosso hospital, com diagnóstico de AVC. Foi muito bem acompanhada, muito bem tratada e o questionário de avaliação da satisfação que preenchemos, após a alta, ilustra a nossa evidente satisfação com os vossos serviços, aos

mais diversos níveis. Aliás, tendo transitado de um hospital público (onde aguardou sem sucesso uma vaga na unidade de AVC's) para o SAMS, esta diferença no tratamento clínico e pessoal, foi ainda mais acentuada! Claramente passámos do “inferno na terra” para um “pedacinho de céu”.

Muito obrigada a todos vós! De coração. Num momento de grande fragilidade e muita emoção para toda a família, recebemos um fantástico acompanhamento. Muito obrigada Dr. Miguel Cruz, Dra. Ana Ruivo, Dr. Semedo, restante equipa clínica, a toda a equipa de enfermagem e de auxiliares cujos nomes desconheço. O vosso trabalho foi inestimável, e nunca conseguirei agradecer-lo suficientemente.

Bem hajam!
Cristina Pina e Cunha

Venho, por esta via, manifestar ao Dr. Emanuel Silva, especialista em angiologia e cirurgia vascular, os meus agradecimentos por todo o interesse manifestado a propósito de uma doença que me afetou, no âmbito da sua especialidade. A extrema competência, humanidade e zelo manifestados permitiram que o meu caso, algo complicado, culminasse num enorme sucesso.

Luís Pereira da Costa
Beneficiário SAMS n.º 2927565

... e ao Sindicato

Em nome do meu pai, Custódio Carvalho Pinto, vosso sócio n.º 3237, venho agradecer os votos de feliz aniversário no dia 24 de fevereiro, dia em que completou a bonita idade de 95 anos.

Cordiais Saudações Sindicais,
Maria da Conceição Pinto (filha)

Vantagens aos sócios

A Febase acaba de celebrar mais protocolos que garantem aos associados dos seus Sindicatos, como o MAIS, e seus familiares, bem como aos beneficiários do SAMS, condições mais favoráveis



Viviana Gonçalves - Serviços de Desenvolvimento Pessoal concede 20% de desconto nas sessões de Eneagrama, Coaching, Eneacoaching e Mindfulness. Contactos: +351 966 876 589 / vivianaecoach@gmail.com.



MANZWINE

ManzWine, com sede em Cheleiros, no Largo da Praça, N.º 8-A concede 15% em bens e serviços comercializados pela ManzWine na Loja/Adega. Contactos: 912 801 066 / info@manzwine.com.

Classificados

Vendo

Mesa oval com tampo em pedra mármore (90x50x40), totalmente remodelada - 65€;
mesa de telefone em madeira com 40 anos (60x30x80), em bom estado - 35€.

Contacto: 966 042 442



A imaginação é o limite

Os associados do MAIS têm nesta página oportunidade de publicar poemas, pequenos contos, desenhos e fotos da sua autoria. A seleção das obras enviadas rege-se por critérios editoriais. Os textos para publicação não podem exceder os dois mil caracteres

GERMINAR DA LIBERDADE

A "ita ura" foi uma palavra
de um passado de clausura
de movimentos,
de mentes,
de censura ✍️

Foi uma palavra
que per eu o "d" de outrina,
que per eu o "d" de itatorial,
que, em 25-04-1974, em Portugal,
houve uma revolução de militares
com o apoio das massas populares.

Com a capitulação de
um regime
déspota
germi
naram
as raízes
da
Li
ber
da
de
!
!

Paulo Garrau Amaro
Sócio n.º 85504

Saudade

É com saudade
que lembro
os beijos
que trocámos
tendo por testemunha
o Sr. Holst.

Não foi em Júpiter
que nos amámos
nem tão pouco
num quarto de um
hotel de três estrelas.

Sim, havia estrelas
mas não de hotel.
Quando te beijei
os seios
estavam
cobertos
de areia.

Não foi
num hotel
de três estrelas
que nos amámos
nem tão pouco
em Júpiter
foi ao luar
na praia da

Costa da Caparica
com o Sr. Holst
por testemunha.

João Magalhães
Sócio n.º 17714

Pai

Ao Pai que, fisicamente, não está
comigo!

Abençoado Pai!
que chama a criança à vida e sabe
dar educação aos seus filhos!

Abençoado Pai!
que sabe jogar com seus filhos e
"perder" tempo com eles!

Abençoado Pai!
para quem seus filhos contam mais
que os "hobbies" e as partidas de
futebol!

Abençoado Pai!
que sabe escutar e dialogar, mesmo
quando está cansado!

Abençoado Pai!
que dá segurança com a sua
presença e o seu amor!

Abençoado Pai!
que sabe rezar com os filhos e
confrontar a vida com o Evangelho!

Abençoado Pai!
convicto de que um sorriso vale
mais do que uma repreensão; uma
brincadeira mais que uma crítica;
um abraço mais que qualquer
recomendação!

Abençoado Pai!
que cresce conjuntamente com os
filhos e os ajuda a tornarem-se eles
mesmos!

Abençoado Pai!
que sabe entender e perdoar os erros
dos filhos e reconhecer os próprios!
Abençoado Pai!
que caminha com os filhos em
direção a horizontes e confins
abertos ao homem, ao mundo e à
eternidade!

Abençoado Pai!
és o maior tesouro, quero-te tanto!

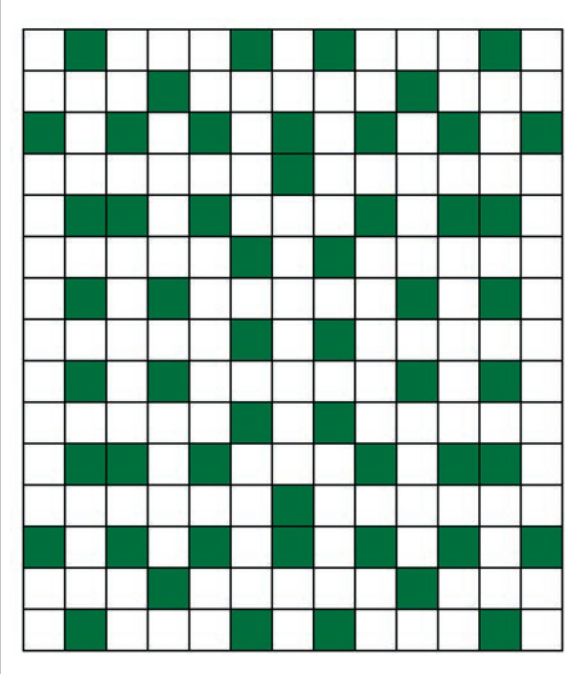
Neste dia abro-me ao dom da tua
pessoa, à riqueza da tua paternidade,
à tua saúde e que Deus nos conserve
unidos e amigos para sempre.

José S. M. Caria
Sócio n.º 17496

Crucigrama

Preencha o diagrama com os 57 nomes pessoais seguintes:

- CI, DU, EO, ER, FÉ, FO, IÁ, IO, JÓ, LÓ, NO, UR, UZ, XI
- ADA, CAR, DEI, FUL, ION, ISÁ, JAU, LIA, LIS, OLO, RUI, SUA, TOU, ZOÉ
- ADLA, CADE, EDIR, ELMA, ÓPIA, PEPA, ROBE, TIMA
- ADLER, ARTOS, ARTUR, CEFEU, DIMAS, ESOPQ, FISON, MOSCO, OTREU, SANTQ, SÓRIA, TAMAR, TAMEL, TRIÃO
- ALÍPIA, GALDIM, MEDUSA, OLINTA
- DELFINA
- AURELIANA, GODOFREDA



A sortear: Prémio Porto Editora

Adivinha

Qual é o país cuja capital corresponde

- a um **FRUTO**
- a um **RIO PORTUGUÊS**
- a uma **FERRAMENTA**
- a uma **FORMA VERBAL**
- a um **APELIDO**

JOAQUIM BOAVIDA | Massamá
A sortear: PRÉMIO MAIS

Palavras-cruzadas

Problema 451

HORIZONTAIS: 1 – Criança buliçosa [regionalismo]. 2 – Canto para adormecer crianças [infant.]. Assembleia Municipal. 3 – Anuência. Designação genérica dos templos de certas religiões da Ásia, especialmente do budismo e do bramanismo. 4 – Forças Armadas. Abanar. 5 – Associação de Defesa do Ambiente. Ala do exército. Presente [ant.]. 6 – Planta liliácea oriunda da China. Meu [arc.]. Intervenção Operacional.

Ordem dos Farmacêuticos. 7 – Furto no peso ou na medida. Taxa Referencial. Acreditei. 8 – Sacudir. Símbolo de *lantânio*. 9 – Minério de prata e ouro. Rumor [fig.]. 10 – Prefixo que exprime a ideia de *separação*. Criança muito enfeitada. 11 – Maldade de criança.

VERTICAIS: 1 – Título que era dado outrora ao soberano do Irão. Criança do sexo masculino [coloq.]. 2 – Criança turbulenta [coloq.]. 3 – Inala (droga, tabaco) sob a forma de pó. Predestinar. 4 -Furta com subtileza [pop.]. Criança do sexo feminino. 5 – Elemento de formação de palavras que exprime a ideia de *sentido contrário*. Grito de dor ou alegria. Símbolo de *ástato*. 6 – Criança do sexo masculino. Tem tremuras. 7 – Símbolo de *prata*. Deixar-se levar por. Aquelas. 8 – Choro de criança recém-nascida. Normas. 9 – Imóvel. Dinheiro [pop.]. 10 – Doador. 11 – Criança muito bela [fig.]. Inteligência Artificial.

A sortear: Prémio Porto Editora

Dicionários adotados: da Língua Portuguesa e dos Verbos Portugueses, da Porto Editora.

“Não há génio sem uma ponta de loucura”

Aristóteles (384 a.C. – Atenas, 322 a.C.), filósofo da Grécia Antiga

Vai & Vem

Siga o exemplo da primeira linha para resolver o passatempo.

Adicionar	S	O	M	A	R	R	A	M	O	S	Galhos
Curem											Vulgares
Tritures											Carimbar
Agrada											Parte
Esmurras											Bolsas
Sulcava											Avarenta
Murchar											Moam
Corroem											Abater

A sortear: Prémio Porto Editora



Sudoku

As casas vazias devem ser preenchidas com os algarismos de 1 a 9 mas de forma a que cada um dos algarismos surja somente uma vez em cada linha, em cada coluna e em cada quadrado.

Fácil 404

8				9	1			
	7		6	3			4	
3		4						9
		2	4				7	
	4			2			1	
	1				8	5		
9						7		3
	8			7	6		9	
		7	8					2

Médio 404

	3						1	
	6	5	9		2	7	3	
9								5
		9				6		
7	6		5		8		1	
		1			5			
5								7
	2	8	4		3	1	5	
	9						8	

Difícil 404

		9		5				1
	5			8				9
2		8			9	3		
					6	4		
6	4			7			3	8
		5	4					
		2	8			5		3
	8			4			6	
3				2		7		

Fácil 405

8			3			5		
		5			1			
	3			8				1
7			8				6	
		1		3		7		
	8				6			5
6				2			1	
			7			3		
		4			5			6

Médio 405

					6	2		
		2	9	7				5
	8			1				7
	3							4
	1	5		8		3	7	
2							6	
9				2			1	
	4			3	9	7		
		1	4					

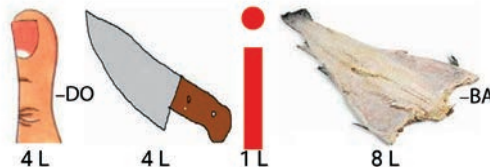
Difícil 405

7			9		1			5
	3			6			7	
			7		3			
	8						5	
9		4		1		8		2
	5						9	
			1		2			
	9			7			3	
6			5		8			7

Enigma Figurado

(expressão corrente)

A sortear: Prémio MAIS



4 L

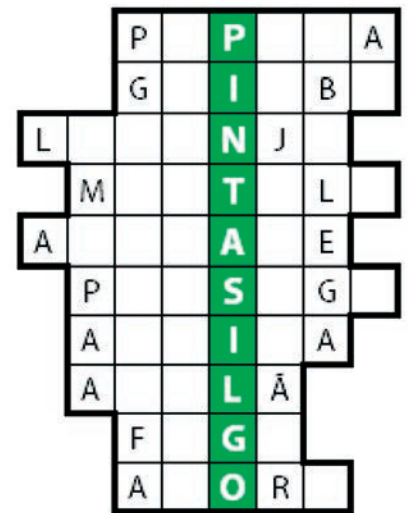
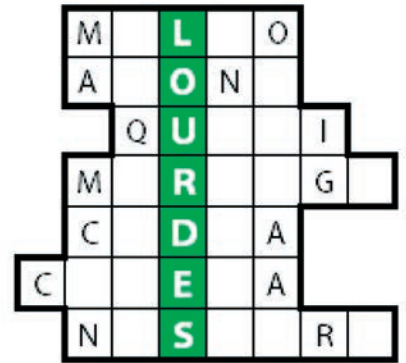
4 L

1 L

8 L

Fruta para Todos

Complete os seus nomes



A sortear: Prémio Porto Editora

Resultados do «Tempo Livre» 449

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1	M	A	N	T	E	L	E	T	E	
2	B	A	T	O		M		R	U	I
3	A	N	O		A	B	C		A	V
4	I	T		A	B	I	O	S	A	B
5	A	O		C	R	O	Ç	A		R
6	N		P	L	I	C	A	R	A	Ç
7	A	E		A	L	A	R	A		S
8		C	A	S		D		M	A	O
9	O	O		T	R	A	G	A		L
10	P		V	O	U		A	G	A	B
11	A	C	E	S	A		S	O	R	N

Palavras-Cruzadas: Premiado: Joaquim Pombo (S. Domingos de Rana).

Dominó de Palavras: Premiado: Arlindo Xavier Cavaco Pereira (Beja).

Hieróglifos Comprimidos: 1 – Canícula.
2 – Sobrenome; 3 – Cá e lá más fadas há;
4 – Antes de mais nada. Premiado: Joaquim Boavida (Massamá).

Moda Feminina: Espartilho. Premiado: João Pires Silveira (Ponta Delgada).

Corolas Geminadas: 1 – Tâmara; 2 – Abanar; 3 – Novato; 4 – Marina;
5 – Irados; 6 – Dotara; 7 – Fanico; 8 – Isolar; 9 – Larica. Premiado: Maria do Carmo Gaspar (Évora).

Enigma Figurado: Na cabeça do rol (à frente; no primeiro lugar).
Premiado: Rui António Pires (Cruz de Pau – Amora).

Soluções

2	7	1	3	5	9	6	8	4	2	7
1	8	6	7	2	4	9	3	5	1	6
9	8	6	7	1	3	5	9	4	2	7
3	5	6	7	2	8	1	9	4	3	5
6	1	7	4	3	1	5	8	6	2	9
2	8	1	6	4	9	7	5	3	8	6
4	2	8	1	6	4	9	7	5	3	8
7	6	8	9	2	1	3	4	5	6	7

Difícil 405

4	9	7	2	1	3	5	8	6	9	4
5	8	7	3	4	1	6	2	9	5	7
6	1	3	6	9	8	2	4	7	5	1
9	2	5	4	3	8	1	7	6	2	9
8	7	3	1	6	4	9	5	2	7	3
2	5	9	1	8	4	6	7	3	5	2
7	6	8	9	2	1	3	4	5	6	7
3	1	6	9	2	1	3	4	5	6	7

Difícil 404

Médio 404

Fácil 405

Stannah

A Stannah é a escolha nº 1 dos portugueses para equipamentos de mobilidade.

Elevadores para escadas retas e curvas

- Rail único e personalizável de acordo com as suas escadas
- Uma solução que se adapta a si e à sua casa
- Fácil e rápido de instalar, sem obras estruturais

Ruy de Carvalho
Embaixador Stannah



* Garantido em condições normais



VENCEDOR 2024



1º LÍDERES MUNDIAIS
EM ELEVADORES DE ESCADAS

INSTALAÇÃO
EM 1 DIA*

Acompanhamento personalizado e especializado durante todo o serviço.

5 ANOS DE GARANTIA**
Consulte as nossas condições.

Solicite Grátis
Catálogo de Mobilidade



Aconselhamento à medida das suas necessidades. Ligue e fale connosco.

800 180 521

CHAMADA GRÁTIS



+ 25.000
Testes em fábrica



+ 157 ANOS
de experiência